



FUTEBOL

CONSIDERAÇÕES SOBRE O EXAME PSICOLÓGICO NOS ARBITROS DE FUTEBOL

Dr. RAUL CLEMENTE DO REGO BARROS
(Chefe do Gabinete de Psicologia Experimental da Escola de Educação Física do Exército)

Tôdas as ciências que estudam o homem, consideram que, cada individuo, constitui uma personalidade com atitudes e inclinações particulares e que qualquer modalidade de atividade requer atributos especiais para o seu perfeito desempenho. Segundo Idort, há sempre uma pessoa mais qualificada para realizar uma ação. Em todos os países civilizados vem sendo a psicotécnica aplicada de modo crescente, como elemento de organização científica do trabalho, concorrendo de modo especial para a solução do importante problema da orientação e seleção profissional.

Em sendo assim, nada mais temos a acrescentar como justificativa, para o fato de termos submetido a um exame psicológico todos os alunos da Escola de Arbitros, criada e organizada pelo Capitão Lourenço Coluci.

Quais serão os problemas de ordem psicológica que deverão ser examinados, ao encararmos tão palpitante assunto?

Quais as qualidades que deverão possuir os aspirantes a tão espinhosa e difícil missão?

Compulsando-se as regras de futebol da Federação Internacional de Football Association (F.I.F.A.) e adotadas pela Confederação Brasileira de Desportos, encontramos na Regra 5 "os deveres e poderes que se encontram investidos os juizes das partidas de futebol".

Da análise cuidadosa da missão a ser executada pelo futuro árbitro acompanhada de longa e estafante pesquisa, que realizamos entre os que em nosso meio tem se dedicado às questões de psicologia aplicada, resultou a norma que adotamos para o referido exame.

Para facilidade nas comparações, grupamentos e classificações, adotamos o método dos perfis criados por Rossolimo que, segundo Brêtas, constitui precioso auxiliar para a interpretação das condições psíquicas do individuo.

Organizamos uma ficha simples, em cuja confecção empregamos métodos que facilmente poderão ser adaptados a uma avaliação numérica.

Analisemos a ficha que elaboramos, cujo modelo se encontra anexo.

Em primeiro lugar colocamos os elementos indispensáveis de identificação, bem como outros de ordem etnica, somática e social, que não devemos desprezar, quando procuramos uma avaliação sobre o ponto de vista psíquico.

Satisfeitas as formalidades de nome, idade, naturalidade, etc., passamos ao estudo do biotipo, adotando para tal fim a classificação de mediolíneo, longilíneo e brevílineo, a qual pode ser obtida pela simples inspeção. Relativamente à questão étnica, empregamos a classificação de Roquete Pinto (leucodermo, melanodermo, xantodermo e falodermo); como elementos de ordem social, temos o grau de instrução, se primário, secundário ou superior; a profissão e estado civil. Para estabelecimento

psico-fisiológico, que julgamos indispensável, colocamos o estado de nutrição.

Por encararmos o problema da arbitragem das partidas de futebol, como um problema de percepção visual total, sendo a mesma uma síntese de excitações sensitivas em ligação estreita com os objetos e suas imagens, será esta função a primeira a ser estudada.

No estudo da visão consideramos: acuidade visual, sensibilidade cromática, sensibilidade para forma, visão na penumbra, golpe de vista e tempo de reação visual.

Acuidade visual: para a sua medida nos utilizamos da conhecida escala de Wecker, onde a acuidade visual é expressa em uma relação, cujo numerador d é a distância máxima na qual o objeto pode ser distintamente

FICHA PARA ARBITROS		DATA:	NR:
NOME:		IDADE:	NATURALIDADE:
BIOTIPO:		COR:	INSTRUÇÃO:
NUTRIÇÃO:		PROFISSÃO:	EST. CIVIL:
VISÃO	ACUIDADE VISUAL.....		
	SENSIBILIDADE CROMÁTICA.....		
	SENSIBILIDADE PARA FORMA.....		
	VISÃO NA PENUMBRA.....		
	GOLPE DE VISTA.....		
AUDIÇÃO	T.R. VISUAL.....		
	ACUIDADE AUDITIVA.....		
ATENÇÃO	T.R. AUDITIVO.....		
	T.R. COM DISCRIMINO.....		
MEMÓRIA	MEMÓRIA VISUAL.....		
	GRAU DE SUGESTIBILIDADE.....		
VONTADE	GRAU DE DECISÃO.....		
	RESISTÊNCIA À SUGESTÃO.....		
FADIGA	MARCA DA FADIGA.....		
JUIZOS SINTÉTICOS			
VISÃO.....			
ATENÇÃO.....			
MEMÓRIA.....			
ATIVIDADE.....			
VONTADE.....			
RACIOCÍNIO.....			
COMPLEXOS.....			

distinguido, e o denominador D a distância máxima que o mesmo objeto deve ser distinguido por um olho considerado normal.

Sensibilidade cromática: o exame da sensibilidade cromática foi feito com a escala cromométrica de Wecker e Masselon, exame de lâs de cores diferentes e emprêgo do caderno de Shinobú Ichiara. Como norma de avaliação adotamos além do acerto no confronto das amostras apresentadas, o tempo gasto pelo examinando na escolha das mesmas.

Sensibilidade para forma: para pesquisa de tal sensibilidade, nos utilizamos dos aparelhos de Rupp, existentes no Gabinete de Psicologia Experimental que chefiamos.

Exame da visão na penumbra: tal exame foi feito em câmara escura, na qual podíamos, com relativa facilidade, modificar a intensidade da iluminação do objeto visto pelo examinando.

Golpe de vista: para a sua pesquisa nos utilizamos das exposições no taquitoscópio de desenhos variados, seguidos de um relato dos mesmos feito pelo examinando.

Tempo de reação visual: para o seu estudo empregamos a mesa com diferentes excitantes luminosos

ples, marcando-se o tempo com o cronômetro de D'Arsonval para tal fim nela instalado. Para a sua medida, praticamos 15 tomadas, desprezamos as 5 primeiras e calculamos a média das 10 últimas.

Vejamos agora o estudo da audição; a sua pesquisa foi feita com o diapasão, onde verificamos a sensibilidade auditiva pela prova do relógio. Como elemento de estudo tomamos também o tempo de reação auditiva.

Sendo a atenção, a concentração da atividade psíquica em determinada tarefa, seu estudo no caso em apreço, é de suma importância, não somente porque nada podemos fazer sem ela, como também porque certos trabalhos exigem para seu maior rendimento a determinação do seu tipo.

Para a sua determinação empregamos vários processos, entre os quais o de Bourdon, que consiste no examinando cortar, em texto dado, determinadas letras ou sinais. O texto que empregamos é constituído por 600 sinais. Pela medida do tempo empregado, tem-se a eficiência, pelo número de erros, engano ou omissão, o índice de precisão. A quantidade de linhas percorridas em função de tempo gasto, nos indica a maior ou menor rapidez da mesma. Este processo nos permite ainda estudar a atenção com suas oscilações, intermitências, fadiga, etc., etc.

Ao estudarmos a atenção, nos preocupamos com a determinação do seu tipo, pois enquanto que um indivíduo pode concentrar em cada momento a sua atenção em uma tarefa rigorosamente circunscrita, e deixar inatendido tudo o mais que cá fora de sua zona focal; outro sabe repartir a sua atenção, sem que a sua capacidade de trabalho sofra com isso.

Para tal fim empregamos o taquitoscópio, onde mostramos por um curto momento ao examinando, desenhos feitos em fundo verde, dos quais deverá o candidato fazer um rápido relatório do que viu e observou durante a exposição feita. Nos utilizamos também da tomada de tempo de reação com descrimine do excitante, empregando para tal mistér 4 excitantes luminosos e 2 sonoros.

O estudo dos tempos de reação que adotamos (visual, auditivo, com descrimine), nos oferece um campo vastíssimo de estudo, em face das suas modificações nas afecções do sistema nervoso que, via de regra, dão como consequência o seu alongamento. O seu alongamento pode ser ainda observado na paralisia geral, na intoxicação etílica, etc. A sua pesquisa nos fornece pois um grande contingente de colaboração ao exame médico anteriormente procedido nos candidatos.

Passamos agora ao estudo da memória, que segundo Dwelshauvers, não é uma faculdade ou função, mas certo gênero de combinação ou, como diz Russel, de causalidade. Seu estudo foi feito com várias provas entre as quais a de Ebbinghaus, na qual mostramos ao examinando várias sílabas contidas em uma folha de papel, que aprenderá de memória para repeti-las em seguida. O número de erros e a sua ordem, nos dá a capacidade de fixação e memória visual.

Pela sua extrema facilidade e interêsse submetemos todos os candidatos à prova de Cimbal, que nos fornece uma idéia da memória visual, auditiva, de fixação e mesmo a capacidade de cálculo.

Ainda no estudo da memória estudamos o grau de sugestibilidade, elemento que devemos considerar naqueles que se candidatam a função de árbitros, por ser a submissão aos influxos sugestivos uma das mais notáveis qualidades de psiquismo humano. As provas que empregamos nos orientam se o paciente é propenso ou não a sugestão e qual o seu poder de resistência à mesma. Entre as várias provas existentes adotamos para o nosso

estudo as de Rossolimo e de Demoor. Como Rossolimo, adotamos para o estudo do grau de sugestibilidade, uma escala que varia de 0 a 10.

Julgamos interessante a inclusão, na ficha, do estudo da fadiga, dada sua influência sobre os retardos, irregularidades que poderão surgir no decorrer das atuações.

Na parte final da ficha organizada, a qual submetemos à apreciação dos interessados, existem casos para que o examinador coloque o juízo sintético das funções examinadas, bem como a possível presença de complexos existentes nos candidatos. Para um estudo mais completo da personalidade do examinando (caráter, complexos, moralidade, interêsse, etc.), submetemos todos os alunos da Escola de Árbitros aos testes de Pressey-Heuyer, Courthial, Dublineau e Néron.

São essas as considerações que, juntamente com a ficha que organizamos, fizemos como elemento de colaboração para solução da questão dos juizes de futebol.

"O árbitro, obedecendo sempre os mais rigorosos princípios de justiça, deve impôr-se ao respeito dos jogadores, pondq cobro pela sua atitude rigorosa, aos primeiros sintomas de abuso ou excitação, impedindo por uma intervenção oportuna, mais graves acontecimentos. A oportunidade e justiça são as grandes virtudes do árbitro, cuja missão no campo não é a de simples executor mecânico de leis decoradas, mas de seu fiel intérprete em relação às circunstâncias e ao ambiente geral do encontro que dirige."